

A Perfeição



Nova gestão implementada pelo Poderoso Irmão Rogério Campos resulta em mais de 110 novos Mestres Secretos iniciados na Excelsa Loja de Perfeição Atilla de Melo Cheriff IV.

Nesta edição:

A construção do Tabernáculo

O individualismo moral e a autonomia do indivíduo

A Justiça nos seus primórdios: sinônimo de adequação

Posse e instalação

Attila ultrapassa a marca de 110 novos Mestres Secretos em um ano

Dia **03 de junho de 2023** tivemos mais uma Iniciação do Grau 04 – Mestres Secretos, a quarta após a nova dinâmica de organização estabelecida pelo Presidente Rogério Campos. A primeira Iniciação da gestão foi em **04 de maio de 2022**, portanto a **marca histórica de mais de 110 novos Mestres Secretos foi alcançada em um ano!**

Para celebrar essa conquista, o evento foi organizado com muita pompa. O Templo foi totalmente tomado, não restando nenhum assento livre, tanto no Oriente quanto no Ocidente.

Tivemos as presenças ilustres dos **Past Grão Mestres da GLESP**, o Poderoso Irmão Francisco Gomes da Silva, 33º (Past Presidente da Excelsa Loja de Perfeição Attila de Mello Cheriff IV) e Poderoso Irmão Silvio Clóvis Corbari, 33º (Presidente do Núcleo Assistencial Anália Franco e também Past Presidente da Excelsa Loja de Perfeição Attila de Mello Cheriff IV), acompanhados pelo atual **Grande Hospitaleiro Adjunto da GLESP** Poderoso Irmão Milton Luiz, 33º (sócio fundador do GEA – Grupo Esperança e Amor).

Pelos Altos Graus marcaram presença o Delegado Litúrgico Irmão Adenil Agripino de Oliveira, 33º e os **Past Presidentes da Excelsa Loja de Perfeição Attila de Mello Cheriff**

IV: Irmão Gilson Lopes, 33º (Presidente do Projeto Mudar), Irmão Rogério Campos, 33º, Irmão Geraldo Nogueira, 33º, Irmão Wilson Freitas, 33º e Irmão Eduardo Alves Pereira Junior, 33º.

Para que o evento fosse perfeito a Excelsa Loja de Perfeição Áttila de Mello Cheriff IV contou com uma plêiade de excelentes Oficiais: 1º Vigilante: Irmão Hector Luiz Pandolfo Júnior, 33º; 2º Vigilante: Irmão Marcos da Costa, 33º; Secretário: Irmão Fernando Santos Nascimento, 17º; Tesoureiro: Luiz Fernando Santos Silva, 17º; Orador: Irmão Cesar Roberto Fazzolari, 33º; Chanceler: Irmão Cesar Pereira Soares de Oliveira, 17º; Mestre Arquiteto: Irmão Luciano Aparecido Sabino Pereira, 17º; 1º Experto Rogério Lourencini, 17º; 2º Experto: João Ferrari Filho, 17º; Mestre de Cerimônia: Irmão Adeilton Jorge de Gino; e Cobridor: Irmão Marcelo Costa, 33º.

Em setembro teremos mais uma turma para Iniciação no Grau 04. Aguardamos novos obreiros para continuar seus estudos nos Altos Graus. Venha se juntar a nós!

Carlos da Fonseca Nadais, 32º. Advogado e Professor Universitário. Graduado em Direito, Filosofia e Contabilidade. Membro do Tribunal de Ética OAB/SP e da Comissão de Direitos Humanos da OAB/SP. Obreiro da ARLS Perseverança Equilíbrio Harmonia (Loja 621 GLESP); ELP Áttila de Mello Ceriff IV; SCRCPhilaethes Paulista, MCKK Ipiranga e do ECPRS Aldebaran.



A Construção do Tabernáculo

A construção do Tabernáculo ocorreu de acordo com as instruções dadas por Deus. O Tabernáculo foi construído por habilidosos artífices. Os artesãos do Tabernáculo eram liderados por Bezalel e seu ajudante Aoliabe.

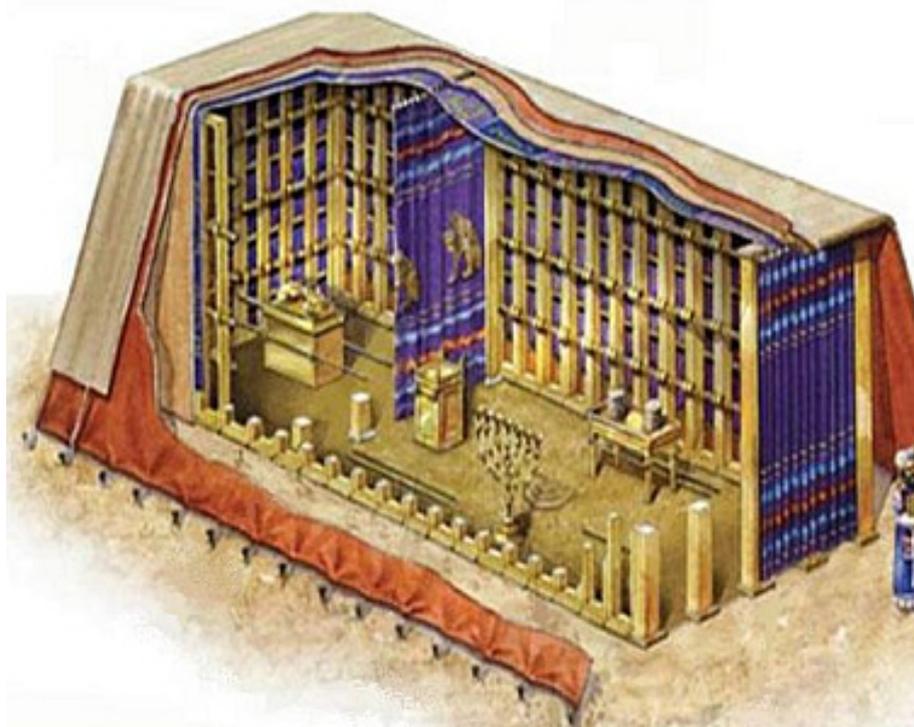
Tudo o que envolveu a construção do Tabernáculo está registrada no livro de Êxodo, desde a especificação de seu modelo, incluindo cada um de seus detalhes, até a execução do projeto dado pelo próprio Deus a Moisés (Êxodo 25-31; 35-39). Nesse contexto, o relato bíblico deixa claro que os artesãos do Tabernáculo não participaram da construção por causa de suas próprias habilidades humanas, mas porque foram capacitados de forma especial pelo Espírito Santo de Deus.

Conforme o texto bíblico informa, o Tabernáculo deveria ser construído exatamente de acordo com o projeto divino. Então para executar esse projeto, homens foram sobrenaturalmente capacitados pelo Espírito de Deus a

fim de que pudessem desempenhar todas as tarefas que lhes eram exigidas na construção do Tabernáculo.

O texto bíblico diz que Deus encheu um homem chamado Bezalel com Seu Espírito e lhe deu “destreza, habilidade e plena capacidade artística para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze; para talhar e esculpir pedras, para entalhar madeira e executar todo o tipo de obra artesanal” (Êxodo 31: 3-5).

Deus também cuidou de chamar Aoliabe, um membro da tribo de Dã, para auxiliar Bezalel. Além desses dois homens, havia também outros artesãos do Tabernáculo que foram capacitados por Deus (Êxodo 31: 6).



De acordo com a narrativa bíblica, os artesãos do Tabernáculo estiveram envolvidos na execução da tenda da congregação, da Arca da Aliança, do propiciatório que ficava por cima dela e de todos os pertences da tenda; também da mesa com os seus utensílios, do candelabro de ouro puro com todos os seus utensílios, do altar de incenso, do altar do holocausto com todos os seus utensílios e a bacia com seu suporte.

Os artesãos do Tabernáculo também foram responsáveis por tecer as vestes sacerdotais que Arão e seus filhos deveriam usar no ofício de sacerdote. O óleo da unção e o incenso utilizado no Tabernáculo também deveriam ser providenciados conforme as instruções divinas. Parece claro que no processo de construção do Tabernáculo houve pouco ou nenhum espaço para qualquer liberdade criativa por parte dos artífices.

Na verdade, os artesãos do Tabernáculo deveriam fazer tudo segundo a ordem do Senhor. O próprio Deus diz explicitamente que Ele deu habilidade aos artesãos do Tabernáculo “para que façam tudo o que tenho ordenado” (Êxodo 31: 6,11).

A capacitação de Bezalel e Aoliabe consiste num dos notáveis casos que revelam o ministério do Espírito Santo capacitando pessoas de forma especial durante o Antigo Testamento. Essa capacitação ocorria em caráter bem específico. Mas as próprias profecias veterotestamentárias falavam de um tempo em que o Espírito Santo seria derramado sobre todos os redimidos e isso se cumpre na Igreja do Novo Testamento. Deus ordenou

que os filhos de Israel trouxessem ofertas de forma disposta e voluntária para a construção do Tabernáculo. As ofertas pedidas foram: ouro, prata e bronze; tecido azul, púrpura e carmesim; linho fino e pelos de cabra; peles de carneiro tingidas de vermelho e couro; madeira de acácia; azeite para servir de combustível para iluminação; especiarias para o óleo da unção e para o incenso; pedras de ônix e pedras de engaste para o colete e o peitoral sacerdotal (Êxodo 35: 5-9).

A Bíblia diz que o povo respondeu com prontidão e trouxe muitas ofertas para a construção do Tabernáculo. Homens e mulheres dentre os filhos de Israel trouxeram como oferta: fivelas; pendentos; anéis; braceletes; objetos de ouro, de prata e de bronze; tecidos finos e peles de animais; madeiras de acácia; pedras de ônix e azeite (Êxodo 35: 21-29). Depois que o Tabernáculo ficou pronto, a Bíblia informa a quantidade de material usada pelos artesãos. Por exemplo: na construção do Tabernáculo foram usadas mais de uma tonelada de ouro; mais de três toneladas de prata; e mais de duas toneladas de bronze (Êxodo 38: 21-31).

O começo da obra do Tabernáculo está registrado a partir do capítulo 35 do livro de . Conforme Deus havia lido, Moisés pediu as ofertas para o povo de Israel e, também, convocou os artesãos para começarem a construção do Tabernáculo (Êxodo 35: 10-19).

As habilidades que os artesãos do Tabernáculo receberam realmente eram sobrenaturais. Eles dominavam uma variedade muito grande de tarefas, desde as mais simples até as mais engenhosas; desde trabalhar com pedras preciosas e entalhar madeira até bordar tecidos e elaborar desenhos.

Moisés entregou aos artesãos do Tabernáculo todas as ofertas voluntárias trazidas pelos israelitas, para que eles pudessem começar a obra de construção. As ofertas arrecadadas superaram as necessidades da obra. Dessa forma o povo foi proibido de trazer mais ofertas; os artesãos chamados por Deus já tinham mais do que o necessário para a construção do Tabernáculo (Êxodo 36: 2-7).

Então aos artesãos começaram a obra do Tabernáculo pelas cortinas; eles fizeram cada um de seus utensílios e todos os itens de sua mobília, até finalmente chegar às vestes sacerdotais (Êxodo 36: 8 e 39: 1-31). Quando tudo ficou pronto e a construção do Tabernáculo foi concluída, Moisés inspecionou cada coisa que havia sido feita pelos artesãos (Êxodo 39: 32-43). Depois Deus mandou que Moisés levantasse o Tabernáculo no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano. Quando o Tabernáculo foi levantado e cada utensílio colocado conforme a ordem divina, a Bíblia diz que a glória do Senhor encheu o Tabernáculo; nem mesmo Moisés podia entrar na tenda da congregação (Êxodo 40: 1-38). A construção do Tabernáculo foi completada cerca de nove meses após a chegada dos israelitas no Sinai.

O significado dos números de 3 a 5 que aparecem no Tabernáculo de Moisés

De uma maneira geral, os números que aparecem no Tabernáculo com mais frequência são: **3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11 e 12.**

Número 3

Esse número corresponde às três principais divisões do Tabernáculo de Moisés: O Pátio, o Santuário e o Santo dos Santos, e indica sempre perfeição e complementação divina.

No terceiro dia foi completada a obra dos fundamentos da Criação.

O quarto, o quinto e o sexto dia criativos são a contraparte e repetição do primeiro, segundo e terceiro dias.

Esse número também significa ressurreição, pois foi no terceiro dia que a terra surgiu do abismo, e que os frutos surgiram na face da terra. Por isso, também, Jesus ressurgiu no terceiro dia.

Número 4

Este número relaciona-se com a Terra e denota criação material no que diz respeito à Terra.

Ele significa as coisas que estão debaixo do sol, ou seja, as coisas terrenas.

O quatro está presente nas colunas da entrada, no número de cores do Tabernáculo, no número de reinos mundial do profeta Daniel, no número de Evangelhos, e em expressões que significam a terra toda, como os quatro cantos da terra.

Número 5

Este número está presente nas medidas do Tabernáculo de Moisés e nas colunas revestidas de ouro da entrada do Lugar Santo.

A gematria, que é um sistema criptográfico que consiste em atribuir valor numérico às letras, dá à palavra hebraica Ha'aretz (a terra) o número 296, que é um múltiplo de quatro, e à palavra Hashamayim (os céus) o número 395, que é um múltiplo de cinco.

O valor gemátrico de graça (Charis, no grego) é 725, que é também um múltiplo de cinco.

É interessante observar também que quando D-us mudou o nome de Abrão para Abraão, inseriu a quinta letra do hebraico, o hê, que é o símbolo do número cinco.

Essa mudança ocorreu em um momento importante da vida do patriarca.

Quando foi chamado a andar diante de D-us de uma maneira muito especial. O que só seria possível mediante a graça divina. Na mesma ocasião o Senhor se revela a Abraão como o El-Shadai, o Todo abundante.

Finalmente, o santo azeite da unção, como símbolo da graça divina, era formado de cinco componentes, sendo quatro principais e mais o azeite de oliveira.

Nos quatro elementos principais temos todas as quantidades em múltiplos de cinco:

Mirra, 500 siclos (5 x 100);

Canela aromática,
250 siclos (5 x 50);

Cálamo aromático,
250 siclos (5 x 50);

E cássia, 500 siclos (5 x 100).

O mesmo poderíamos dizer do incenso, que era composto de cinco elementos: bálsamo, ônica, gálbano, incenso puro e sal (Êxodo 30: 34-35).

O significado dos números 6, 7, 8, 10, 11 e 12 que aparecem no Tabernáculo de Moisés

Vamos analisar o significado dos números mencionados acima.

Número 6

Aparece nas fileiras de pães, no número de hastes que ladeiam a haste central do Candelabro, e, também, como múltiplo das 48 tábuas do Tabernáculo, das 96 bases das tábuas, e nas colunas do Tabernáculo, que eram 60.

Esse número aponta sempre para o homem, que tem os seus dias e horas sempre divididos em 6.

Atalia usurpou o trono de Judá seis anos.

Os grandes homens que se têm levantado contra Deus, como: Golias, Nabucodonosor e, futuramente o Anticristo, todos são enfaticamente marcados por esse número.

Número 7

Vejamos agora o sete, que aponta para a perfeição espiritual ou plenitude espiritual.

É o número que marca todas as obras do Espírito Santo.

Como autor da Palavra de Deus, o Espírito Santo estampou essa marca através das páginas da Bíblia, como um fabricante estampa a sua marca de água num papel que não pode ser falsificado.

Ainda mais: sete é o número que regula cada período de incubação e gestação em insetos, aves, animais e no homem.

Por exemplo, o canário nasce aos 14 dias, a galinha aos 21, os patos e gansos aos 28, o ganso silvestre aos 35, e os papagaios e avestruzes aos 42 dias.

A diferença entre um período e outro é sempre de sete dias.

No Tabernáculo, esse é o número das peças principais. E é também o número de lâmpadas do candelabro.

Número 8

O oito é o número que denota ressurreição, regeneração, novo começo ou princípio. Jesus ressurgiu no oitavo dia, fazendo dele um novo primeiro dia.

O valor numérico do nome Jesus na língua grega é 888, e esse número, ou seus múltiplos, aparecem sempre em conexão com os títulos, o povo e as obras de Jesus.

Esse número está presente no Tabernáculo de Moisés como múltiplo das tábuas (8×6).

Número 10

O dez é o número que aparece como múltiplo das 60 colunas, e como múltiplo do comprimento e largura do Tabernáculo.

Indica ordem perfeita e responsabilidade pessoal, como nos dez mandamentos, no dízimo, comprimento das tábuas, nas dez virgens, nas dez dracmas, no número de cortinas etc.

Número 11

O onze é o número das cortinas de pelos de cabra (Êxodo 26.7-9), e representa a fidelidade, os remanescentes onze apóstolos permaneceram fiéis.

É também o número da lealdade, conforme Atos 2.14, quando os onze apóstolos (incluindo Matias) se levantaram em apoio a Pedro.

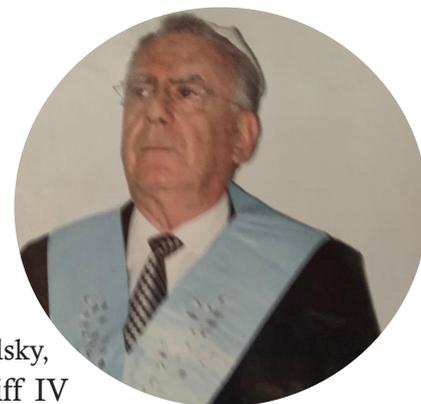
Número 12

Ele aparece no número de pães e, como múltiplo, nas tábuas, nas bases das tábuas e nas colunas do pátio do Tabernáculo.

Ele sugere o perfeito viver, como número do povo de D-us: doze tribos de Israel Multiplicando o número da plenitude da terra pelo número 12, temos todo o povo de D-us, tanto o do Antigo como o do Novo Testamento.

Referências

Wikipedia
Escola Bíblica Universal
Biblioteca do Pregador



GRUPO ESPERANÇA E AMOR



2200 MARMITEX



RAÇÃO PET



100 CESTAS BÁSICAS



CADEIRAS DE RODAS



FRALDAS GERIÁTRICAS

AJUDE-NOS A CONTINUAR AJUDANDO

VISITE: WWW.GRUPOGEA.ORG.BR

Rua Chacuru, 32 – São Miguel Paulista – São Paulo



**LIVROS MAÇÔNICOS DE
QUALIDADE SUPERIOR,
EM TODOS OS SENTIDOS.**

www.noesquadro.com.br/loja



Sol & Luar

•• Artigos Religiosos

www.soleluar.com.br



5972-2759



95881-8608



soleluartigos



Soleluar Artigos Religiosos



**Av. Dona Belmira Marin, 2.147 - Pq. Grajaú
Em frente a base da PM**

MAÇONARIA NA CORTE INGLESA

Floresceu a Maçonaria Operativa quando do estilo de arte gótico que se iniciou por volta do ano 1.000, estendendo-se até o século XVIII, estimulando criatividade dos construtores, em sua maioria analfabetos, católicos fervorosos.

No ano de 1220 é fundada na Inglaterra, durante o reinado de Henrique III, The Holly And Fellowship Of Masons (Santa Arte e Associação dos Pedreiros), germe da atual Maçonaria. Era criada Loja fundamentalmente para tratar de determinada construção, como uma catedral.

Com o Renascimento e declínio do estilo gótico, conseqüentemente das obras, imbuídas de todo o misticismo, para manter suas tradições e não ser extintas, corporações passaram a aceitar indivíduos que não eram pedreiros propriamente ditos, em grande parte membros da alta sociedade que se interessavam pela arte dos antigos construtores.

Demanda não era mais a da construção de igrejas e palácios, mas sim a construção simbólica de um indivíduo “perfeito”, por meio do chamado “segredo maçônico” e da utilização da simbologia esotérica. A metamorfose ocorreu sem grandes hostilidades públicas, embora já houvesse certos círculos antimaçônicos que hostilizavam a Ordem como seita satânica, contrária aos valores do Cristianismo.

Iniciações de membros especulativos já estavam sobrepondo às dos antigos operativos. Maçonaria precisava ser reorganizada. Marcou a retomada dos estudos artísticos literários da Antiguidade Clássica com o enfraquecimento poder papal e temporal, bem como do feudalismo. Sem as tutelas eclesiástica e feudal, espíritos brilhantes serviram-se das associações de pedreiros livres para desenvolver sua atividade cultural e social.

Procuraram a Ordem por três motivos principais: forma lícita de associação, proteção de pessoas influentes na livre manifestação do pensamento científico/crítico dos intelectuais e porque era o único ofício não arraigado a determinado local, permitindo intercâmbio

de conhecimentos e ideias. Primeiro templo seria inaugurado em 1776 em Londres. No mesmo ano o Grande Oriente da França proíbe que suas Lojas se reunissem em tavernas ou hospedarias. Uma Grande Loja, formada em algum momento desconhecido antes de 1705, reunira-se em York, reclamando o título de “Grande Loja de Toda Inglaterra.”

Foi convocada em Londres para 24 de junho de 1717 assembleia das quatro Lojas, na taverna do Ganso e da Grelha, elegendo um Grão-Mestre que comandaria toda a Ordem. Eram três operativas (provavelmente carpinteiros, pedreiros e ferreiros) e uma especulativa. Transformou-se completamente especulativa em 24 de junho de 1723, com a publicação dos Regulamentos Gerais por Anderson, proibindo ingresso de deficientes físicos e escravos. Talvez característica mais importante fosse eliminação de barreiras religiosas para filiação.

Essa Constituição chocou-se com a sociedade política e religiosa da Europa do século XVIII. Não se obrigava o indivíduo a professar o catolicismo ou anglicanismo, ou seja, cada um teria sua religião própria e conviveria com pessoas de outras religiões, sem conflitos. Tocou-se em “pontos delicados” como a liberdade de consciência, livre pensamento, sem dogma religioso e/ou político. Houve cisão em 1751 entre as duas correntes

da Grande Loja da Inglaterra (“antigos e modernos”), mas após a reconciliação ocorrida em 1813 assumiu como Grão Mestre o filho mais novo do rei Jorge III, Duque de Sussex. Atualmente o cargo pertence ao Duque de Kent, primo em primeiro grau de Elisabeth II (Isabel em português), ou seja, em segundo do atual rei Charles III a quem representa em determinadas situações.



Juramento do monarca incluiu a crença protestante, introduzida por Henrique VIII quando de seu conflito com Roma por conta da negativa de anulação do primeiro casamento. Retornou o catolicismo com a filha Maria I, mas com Elisabeth I voltou-se à crença anglicana. Sem herdeiros, com a morte desta a dinastia Tudor extinguiu-se e o poder passou ao sobrinho da linha escocesa Stuart, católica e autoritária.

Rei inglês Carlos I, maçom especulativo, foi executado em 1649. Sua mãe, Mary Stuart, refugiada na Inglaterra protestante, já o fora por conta dos conflitos religiosos com a Espanha. Primeira vez monarca julgado por seus súditos, puritanos, protestantes, por ter enfrentado o parlamento. Marcou o fim da tolerância com o absolutismo. Restaurada a monarquia, reinou Carlos II Stuart, mas seu descendente Jaime II foi deposto por seus desmandos e buscou refúgio na França católica, como usual aos escoceses naqueles tempos

Partidários dos Stuart, chamados Jacobitas (de Jaime), criariam as primeiras Lojas em território francês. O poder passou para a irmã deste, Maria, casada com Guilherme Orange, protestante holandês, Guilherme III da Inglaterra.

Foi a Revolução Gloriosa de 1688. Em 1694, quando iniciado, a Ordem ainda era católica e havia nos estatutos esse juramento de obediência à Igreja de Roma. Foi alterado, excluindo esse trecho, substituído pela obrigação de evitar todas as heresias que não reconheçam a Deus.

Falecido Guilherme e esposa, sem deixar herdeiros diretos, filha de Jaime, Ana, criada como protestante, unifica os tronos escocês, inglês e irlandês. Foi última Stuart a reinar. Ela também não deixou descendentes. Com sua morte, em 1714, foi estabelecido que apenas poderiam reinar protestantes. Então assumiu seu primo distante, Jorge, alemão, o primeiro não católico na linha sucessória. Foi primeiro da dinastia Windsor, nome atual, originalmente alemão, alterado por conta da I Guerra Mundial, em 1917.

Concluindo, a divisa maçônica em latim “Deus Meunque Jus” é bastante similar à expressão “Dieu et mon droit”, lema do Reino Unido, adotado por Henrique V. Em francês porque então língua oficial da Corte inglesa, adotada desde a conquista normanda em 1066 até 1417. Mas há significativa diferença entre elas.

Enquanto da monarquia alude ao “direito divino” de reinar, ao absolutismo, nossa deve ser interpretada como sendo fé em Deus, certeza de prática de Justiça.

E nem poderia ser diferente.

Leopoldo Elizario Domingues, 33. Graduado em Direito pela USP. Advogado e Assessor da Presidência da XX Turma do Tribunal de Ética da OAB/SP. Mestre Instalado pela ARLS Embu das Artes do Mestre Aleijadinho, Loja 422 – GLESP. Past Presidente da Excelsa Loja de Perfeição Áttila de Mello Cheriff IV. Autor da obra “A Árvore da Maçonaria/História do Brasil e Maçonaria”.



O INDIVIDUALISMO MORAL E A AUTONOMIA DO INDIVÍDUO

“A doutrina do útil pode aceitar facilmente toda sorte de comprometimento, sem mentir ao seu axioma fundamental; pode admitir que as liberdades individuais sejam suspensas toda vez que o interesse do maior número exigir sacrifício”.
Émile Durkheim

"Na Septuaginta a madeira de acácia é sempre referida pelo termo 'madeira incorruptível'. Essa madeira nos fala da exclusividade humana de Cristo. [...] O precioso e puro ouro com o qual a madeira foi revestida representa a glória divina de Sua Pessoa. Do mesmo modo como esses dois materiais foram unidos na Arca, Cristo é Deus e homem em uma só Pessoa. Deus habita em Cristo e hoje o próprio Cristo continua presente no meio de Seu próprio povo." (BOUTER, p. 21).

Durkheim ficou conhecido pelos seus iguais em sua época pela sua atuação em defesa da República e dos ideais humanistas, outra característica que não foi muito divulgada durante um longo período, no qual Durkheim passou a ser apresentado ao mundo acadêmico apenas como o fundador de uma nova ciência (WEISS, 2010).

Os trabalhos referentes aos seus ideais humanísticos e seu posicionamento político foram mencionados por alguns comentadores, contudo, nunca problematizados ou feito deles uma crítica profunda sobre tais pensamentos, já que muitas vezes eram citados apenas superficialmente:

Mas isso não é de todo incompreensível, e nem pode ser entendido como uma “conspiração” para esconder seu lado politicamente engajado ou suas posições valorativas para apresentá-lo apenas como aquele positivista obcecado em explicar os fatos. Primeiramente, isso foi, talvez, uma consequência necessária do esforço de afirmação da sociologia como ciência, com tudo aquilo que isso implica. Era esse o Durkheim que valia ser ensinado nos cursos de ciências sociais. Além disso, dentre os grandes livros que o autor publicara em vida, que seriam, portanto, a expressão mais acarada de seu projeto intelectual, nenhum deles constituía propriamente um manifesto de sua posição em defesa de determinados valores éticos e políticos, ainda que tais valores estivessem pressupostos subliminarmente ou fossem breve-

mente discutidos em boa parte deles – como em *De la Division du Travail* et *Le Suicide*. Mesmo aqueles livros publicados pouquíssimo tempo após sua morte e que expressavam explicitamente sua posição sobre o dever ser moral, como o *L'Éducation Morale*, não chegaram a exercer grande impacto entre os anos 1930 e 1960. Mesmo hoje, salvo para os especialistas, esse livro não consta do rol de seus trabalhos fundamentais.

Se não é abundante, essa literatura não é, contudo, inexistente. Especialmente nas últimas três décadas vêm sendo publicados trabalhos interessantíssimos que contemplam esse Durkheim que não é aquele da neutralidade axiológica, mas aquele que tomou parte em debates sobre a importância do laicismo, que aderiu à república, que assumiu posição como dreyfusard, que participou em discussões defendendo o pacifismo, que criticou a Guerra, que defendeu com ferocidade os ideais da Revolução (WEISS, 2010, p. 29-30).

Nos anos 1970, uma nova compreensão de Émile Durkheim foi desenvolvida por uma importantíssima biografia publicada por Steven Lukes, a qual, além de apresentar um intelectual acadêmico não apenas preocupado em fundamentar uma ciência nova da sociedade, mas também em mostrá-lo como um notório cidadão que assumiu posição fortes, dentre elas umas polêmicas, fazendo parte de seu tempo. Anthony Giddens é um dos autores fundamentais nesse processo inicial.

Em 1971, tematizou a defesa efetuada por Durkheim acerca do “individualismo



moral”, apresentando-a como um dos aspectos mais importantes dos escritos propriamente políticos do autor. Giddens procurou apresentar essa ligação ao conceito de “individualismo” como resultado do parecer de Durkheim diante das questões políticas mais iminentes de sua época.

Outro fato importante de a ser mencionado é a relação entre a divisão do trabalho como um elemento que cria as condições estruturais para que essa personalidade possa se desenvolver. Segundo Weiss, em sua tese de doutorado, que usa como embasamento o argumento de François – André Isambert, “ele não deixa de estar vinculado ao ideal do individualismo propriamente dito, afinal esse ideal se torna tanto mais real e concreto quanto mais puder ser encarnado nas personalidades individuais” (WEISS, 2010, p. 34-35).



Não iremos aprofundar nosso conhecimento no ideal relacionado ao “individualismo”, presente na divisão do trabalho, percebido de maneira abstrata. Então, discorreremos sobre o ponto de vista, em relação ao seu posicionamento acerca do âmbito social e político.

A diversidade do individualismo na França remonta ao período pós-revolucionário, quando as turbulências no âmbito social, decorrentes do esfacelamento da estrutura vincularam-se à nobreza e a sua rapidez.

O caos relacionado à sociedade que se seguiu, serviu ao pensamento conservador no sentido de responsabilizar o individualismo (VARES, 2015).

Nessa perspectiva, podemos retratar os dois modos de individualismo: um egoísta e o outro, moral. Sendo o primeiro um fenômeno perverso e destrutivo dos laços sociais, podendo ser compreendido como individualismo egoísta, o qual Durkheim ataca e critica o embasamento desse fenômeno. Giddens descreve e evidencia, dizendo que:

Durkheim, não haveria necessidade de atacar o individualismo se este não possuísse nenhum outro representante, pois a teoria utilitarista estava em pleno processo de desaparecimento por morte natural. O individualismo era de fato coisa muito diferente: não meramente uma “construção filosófica”, mas uma parte viva da organização social da sociedade contemporânea. Ele era aquilo para o qual a Declaração dos Direitos do Homem procurou, com maior ou menor sucesso, dar uma formulação expressa; aquilo que é ensinado de modo corrente em nossas escolas e que se tornou a base do nosso catecismo moral. Isso era, sob um aspecto importante, exatamente o oposto do egoísmo. Envolveria a glorificação não dos próprios interesses, mas do bem-estar dos outros: era a moralidade da cooperação.

O individualismo, ou o “culto do indivíduo”, estava fundado no sentimento de compaixão em relação ao sofrimento humano, um desejo de igualdade e de justiça. De maneira alguma derivava do egoísmo, tendo antes uma origem social. O crescimento do individualismo, portanto, não promovia intrinsecamente a anomia, a decadência da autoridade moral (GIDDENS, 2016, p. 108).



Podemos analisar o “culto do indivíduo” como a única forma moral possível, numa sociedade industrial que tivesse uma divisão do trabalho eminentemente diferenciada. O segundo

modo de individualismo demonstra como característica do desenvolvimento da autonomia do indivíduo o individualismo moral, muito criticado naquele momento.

Na França, a primeira leitura foi predominante e difundida principalmente entre os conservadores, diferente da segunda que teve maior aceitação na Alemanha e na Inglaterra. Não por acaso, Nisbet (2003) e Parsons (1968) consideram Durkheim um herdeiro da vertente conservadora. Entretanto, como sugere Girola (2005), a interpretação corrente que opõe Durkheim aos valores iluministas, deve-se sobretudo ao desconhecimento de textos e artigos que só foram publicados muito tempo depois da morte do sociólogo francês [...]

O artigo “O individualismo e os intelectuais”, escrito por ocasião do caso Dreyfus, conteria mesmo uma defesa do individualismo, entendido em termos específicos. O primeiro do social não exclui o indivíduo de sua teoria sociológica. A respeito disso, cumpre falar que sua tese doutoral contém, ainda que em esboço, uma análise sobre o tema (VARES, 2015, p. 54).

Como já tínhamos mencionado, somente depois dos anos de 1970, no qual novas pesquisas foram feitas, procurando esclarecer o pensamento de Durkheim e buscando retomar um ponto importante da relação entre sociedade e indivíduo, o que proporcionou uma desmistificação da confusão analítica que ainda causa muitas interpretações equivocadas sobre o assunto. Giddens, destaca que:

Os ideais do individualismo moral, no seu nível mais abstrato, se referiam não aos cidadãos de um país em particular, mas à humanidade em geral. Consequentemente, era provável que o futuro assistisse a uma evolução em direção ao declínio das diferenças nacionais e que a expansão da divisão do trabalho no contexto internacional acabasse, por fim, levando à formação de uma comunidade supranacional (GIDDENS, 2016, p. 117).

Podemos perceber que Durkheim aposta de maneira otimista na autonomia do indivíduo através do individualismo moral. Dessa forma, entre os três elementos trabalhados em sua Educação Moral:

o “*espírito de disciplina*”, o “*espírito de abnegação*” e o “*espírito de autonomia*”, os dois primeiros definem a moral das sociedades simples, em que a solidariedade mecânica é característica.

O diferencial da moral moderna está na inclusão do “*espírito de autonomia*”, que é definido pela capacidade do indivíduo assegurar, por meio da razão, sua adesão à regra (VARES, 2015, p. 57).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARON, Raymond.** As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- COHN, Gabriel.** **Sociologia:** para Ler os Clássicos. Rio de Janeiro: LTC, 1977.
- DURKHEIM, Émile.** As regras do método sociológico. Traduzido por Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2019.
- A Educação Moral.** Traduzido por Cláudia Grijó Vilarouca. São Paulo: Edipro, 2018.
- A Educação Moral.** Traduzido por Raquel Weiss. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GIDDENS, Anthony.** Política, Sociologia e Teoria Social. São Paulo: Unesp, 2016.
- VARES, Sindei Ferreira de.** Émile Durkheim e o sentido da modernidade. Judiaí, SP: Editora In House, 2015.
- WEISS, Raquel de Andrade.** Émile Durkheim e a Fundamentação Social da Moralidade. 2010. 280f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Rodrigo Simões Alves, 13°. Graduado em História, Filosofia. Especialista no tema: a imagem de Deus na história da arte, pelo Centro Universitário Assunção e PUC-SP. Professor de História no Colégio Madre Cabrini. Obreiro da ARLS Luz da Esperança, Loja 759 GLESP e da ELP Áttila de Mello Cheriff IV.



A Justiça nos seus Primórdios, Sinônimo de Adequação

Até pela inspiração histórica e em razão dos personagens conhecidos e festejados em nossa Ordem, conhecemos a Justiça de Salomão, amplamente estudada em nossas instruções, vinda desde a época da construção do Templo, flagrante em episódios diversos ricamente narrados.

Para variar e não entediar, falarei de JUSTIÇA, todavia, o farei invocando elementos da Mitologia Grega, igualmente rica em contos e personagens.

Midas, o Rei que por dádiva de Dionízio, transformava tudo o que tocava em ouro, logo descobriu que o que pensava ser um dom, verdadeiramente representava um fator desagregador do universo, capaz mesmo de, em razão da desordem, colocar em risco o mundo vivente.

Conseguiu reverter o que lhe houvera sido dado, a pedido, passando a dar maior valor a natureza do que a riqueza material, mudando-se de seu castelo dourado para a floresta verde que Zeus havia concebido para o mundo mortal.

Midas não era um sábio e, por isso mesmo, era facilmente influenciado por tudo e por todos que o cercavam. Assim sucedeu no tempo que passou em meio à natureza, época em que conheceu Pan, outro personagem mitológico com quem se afeiçoou, de aparência medonha, filho da cópula de um deus e uma mortal, condenado a viver sozinho.

Pan cultuava um desejo incontrolável por ninfetas, que invariavelmente o rejeitavam dado a sua triste figura. Por assim ser, ele as perseguia, com a intensão espúria de estuprá-las.

Numa dessas tentativas, a ninfeta amedrontada e tomada pela repugnância causada por seu agressor, em “PANICO” (de fato essa é a origem do termo), decidiu atirar-se de um penhasco em suicídio. Depois de lançar-se, já prostrada morta, seu corpo se transformou em bambu oco, fincado ao solo.



Foi de lá que Pan, conhecido por seus dotes musicais, extraiu a gramínea e a transformou em flauta - a flauta de Pan - que tocava com conhecida habilidade, na esperança de ressuscitar a ninfa suicida por ele tão desejada.

A destreza com que Pan manuseava a flauta era tamanha a ponto de motivá-lo a desafiar Apolo, um deus, tocador da lira que simbolizava a perfeição da harmonia do universo, instrumento meticulosamente desenhado por Zeus, concebido para produzir o mais perfeito som jamais ouvido e que nunca poderia ser reproduzido em igualdade, que dirá superado.

Um concurso foi organizado para que os instrumentistas se apresentassem, sendo ouvido primeiro o toque da flauta, instrumento de uma nota só e de som gutural rústico, que agradou a muitos. Todavia, depois de entoar o som produzido harmoniosamente com a lira, em peça sutilmente executada por Apolo, o brilho do toque flauteado mirrou.

Todos os presentes aplaudiram freneticamente Apolo, escolhendo-o vencedor, exceto um Midas, que preferiu o toque de seu amigo Pan, nele votando.

Apolo, vencedor incontestável, curiosamente não se irritou com Pan, mas por Midas, nutriu sentimento de raiva e decidiu castigá-lo de forma inusitada, dando-lhe orelhas de asno (orelhas porque não ouvia bem a música e de asno em razão de não discernir o harmônico, perfeito, ordenado

e cósmico, daquilo que, ao contrário, era desarmônico, imperfeito, desordenado do caótico).

Daquele dia em diante, Midas passou a esconder o que o desonrava, cobrindo as orelhas recebidas com panos e turbantes, até que, num determinado dia, o barbeiro real, no intuito de fazer o seu trabalho, descobriu a cabeça de Midas e avistou o “troféu” outorgado pelo deus Apolo.

Foi dito ao barbeiro que se mais alguém soubesse daquilo, ele morreria.

Ansioso por contar ao mundo a sua descoberta, mas receoso do que lhe poderia acontecer, o barbeiro cavou um buraco fundo no chão e bradou: “Midas tem orelhas de asno”. Em seguida, aliviado, tapou o buraco, para esconder o segredo.

A primavera chegou e consigo trouxe os ventos. Para semear a terra, a superfície havia antes sido arada e a combinação fatal fez com que a voz do barbeiro escapasse, levada pela brisa e pelos quatro cantos do mundo ecoasse o brado outrora sepultado: “**Midas tem orelhas de asno**”.

O relato mitológico se encerra e a sensação que provavelmente possa eu ter-lhes provocado é de decepção, afinal, o que tudo isso tem a ver com JUSTIÇA?

Bem, por meio de alegorias, a do toque de ouro e acima de tudo a da harpa, manifesta-se que a Justiça, na antiga perspectiva dos povos daqueles tempos remotos, era um ajuste, um encaixe, ou seja, tudo na sua hora e local certo, uma peça de quebra-cabeças, algo que se adeque a um todo maior, de forma harmônica, tudo coerente com todo o resto que forma o mundo.

A adequação ao universo, representada pela harpa de Apolo.

Também da mitologia grega, outro relato bastante esclarecedor acerca da JUSTIÇA de Zeus, diz ter ela sido adquirida pelo ato por si praticado, o de alimentar-se da carne de Thêmis (para muitos equivocadamente a deusa da Justiça, equivocadamente porque era ela um titã, primeira geração dos deuses, filha de Urano, deus do céu e de Gaia, deusa da terra, e não uma deusa).

Sentava-se ela à direita do trono de Zeus para aconselhá-lo, considerada a personificação da Ordem e do Direito divinos, ratificados pelo Costume e pela Lei. Conhecida como a guardiã dos juramentos dos homens e da lei, sendo invocada nos julgamentos diante dos magistrados.



Era representada como uma divindade de olhar austero, não tinha os olhos vendados inicialmente, mas sempre esteve junto da balança que simboliza o equilíbrio e a espada, como o poder. No século XVI, os alemães, colocaram uma venda em Thêmis para indicar a imparcialidade, ausência de preconceitos.

Por influência dela, Zeus que a desposou, aprendeu a dar ordem às coisas, distribuindo virtudes, deu aos deuses seus amigos, pedaços do universo, transformando o mundo caótico em um universo cósmico.

Pronto, estava assim distribuída a Justiça, ordenada a desordem que ameaçava a harmonia da convivência entre os deuses, que mais tarde pereceram em razão da vaidade, na luta que travaram com os homens, mas isso é outra história.

Marcos José Maschietto.
Advogado, Professor universitário e palestrante.
Graduado em Direito,
Mestrado em Direito Penal pela Universidade Mackenzie. Obreiro da ARLS Perseverança Equilíbrio e Harmonia – 621 GLESP e da ELP Attila de Mello Cheriff IV.



POSSE E INSTALAÇÃO

A.:R.:L.:S.: COLUNAS DO BUTANTA 213 GLESP Rua das Camélias, 20, Tab.da Serra/SP MM Denner Vieira Luiz 22.06.2023 (quinta-feira) às 20:00h	A.:R.:L.:S.: UNIVERSITÁRIA URBI ET ORBI Rua São Joaquim, 138 (subsolo) MM Vagner Patini 24.06.2022 (sábado) às 09:00	A.:R.:L.:S.: FERNANDO ROGICH VIEIRA – 556 GLESP (Emulação) Rua 21 de Abril, 188. Araçoiaba da Serra/SP MM André Lucas Leite Silveira 26.06.2023 (segunda-feira) às 20:00h
A.:R.:L.:S.: ANÚBIS – 783 GLESP (Rito Moderno) Rua Oscar Horta, 306, Moóca MM Jairo Faco da Cruz 23.06.2023 (sexta-feira) às 20:00h	A.:R.:L.:S.: UNIÃO TRABALHO E EVOLUÇÃO – 255 GLESP Av. Lucas Nogueira Garcez, 2555, Atibaia/SP. MM Donato Angelo Caleme Vieira. 25.06.2023 (domingo) às 10:00h	A.:R.:L.:S.: TEMPLARIO DE JERUSALÉM 482 GLESP Rua São Joaquim, 129, Liberdade MM Gustavo Guimarães Bandeira 26.06.2023 às 20:00h
A.:R.:L.:S.: PERSEVERANÇA EQUILÍBRIO HARMONIA – 621 GLESP Rua São Joaquim, 138, Liberdade. MM Darci Rogério Silva Filho 24.06.2023 (sábado) às 09:00h	A.:R.:L.:S.: LUZ DA ESPERANÇA 759 GLESP Rua Labatut, 39, Ipiranga MM Carlos Eduardo Gomes Cardoso 25.06.2023 (domingo) às 09:00h	A.:R.:L.:S.: VIGILANTES 287 GLESP Rua da Maçonaria, 68, São Miguel Paulista MM Marcelo Silva 26.06.2023 (segunda-feira) às 20:00h
A.:R.:L.:S.: ESPARTANA – 634 GLESP Rua São Joaquim, 138, Liberdade MM Leandro Ramos de Souza Barbosa 24.06.2023 (sábado) às 09:00	A.:R.:L.:S.: ILHA DE CRETA – 661 GLESP Rua Araújo, 154, República MM Sérgio Ribeiro Lima 26.06.2023 (segunda-feira) às 20:00h	A.:R.:L.:S.: TALES DE MILETO – 570 GLESP Av. Paulo Faccini, 351, Guarulhos/SP MM Bruno Vieira Menequini 26.06.2023 (segunda-feira) às 20:00h
A.:R.:L.:S.: DEMOCRACIA LIBERDADE E PROSPERIDADE – 764 GLESP Rua São Joaquim, 138, Liberdade. MM Emmerson de Camargo 24.06.2023 (sábado) às 10:00h	A.:R.:L.:S.: MADEIRA DA ARCA 523 GLESP Rua das Camélia, 20, Taboão da Serra/SP MM José Luiz Ribeiro Vignoli 26.06.2023 (segunda-feira) às 20:00h	A.:R.:L.:S.: LIBERDADE, UNIÃO E SABEDORIA – 732 GLESP Rua Abaúna 355, Moinho Velho MM Jean Marcel Scarpante Brasil 26.06.2023 (segunda-feira) às 20:00h
A.:R.:L.:S.: LIBERDADE DEVER E PODER – 631 GLESP Rua São Joaquim, 129, Liberdade MM Rubens Campoy Filho 24.06.2023 (sábado) às 09:00	A.:R.:L.:S.: TEMPLÁRIOS DO SANGREAL 577 GLESP Rua Dona Carolina, 63, Vila Mariana MM Leandro Florente Thezolin 26.06.2023 (segunda-feira) às 19:00h	A.:R.:L.:S.: LUZ PAZ E JUSTIÇA 308 GOP Rua Ubatã, 2, Cidade Dutra. MM Carlos Augusto Caldas da Silva 26.06.2023 (segunda-feira) às 20:00h
A.:R.:L.:S.: COLUNAS MESTRE HIRAM ABIFF – 704 GLESP Rua São Joaquim, 129, Liberdade MM Carlos Henrique Martins 24.06.2022 (sábado) às 09:00	A.:R.:L.:S.: PRUDENTE DE MORAES 05 GLESP Rua São Joaquim, 138, Liberdade MM Márcio Mendonça Rodrigues 26.06.2023 (segunda-feira) às 20:00h	A.:R.:L.:S.: ORION 465 GLESP Rua São Joaquim, 138, Liberdade MM Reinaldo Corrêa 26.06.2023 (segunda-feira) às 20:00h
A.:R.:L.:S.: RAIMUNDO RODRIGUES 726 GLESP Rua Ezequiel Freire, 296, Santana MM Gilberto Serafim 24.06.2022 (sábado) às 10:00	A.:R.:L.:S.: PITÁGORAS 460 GLESP Rua Coronel Rodovalho Júnior, 427, Penha MM Flávio Roberto Nogueira Yui 26.06.2023 (segunda-feira) às 20:00h	A.:R.:L.:S.: HERMES TRIMEGISTO 323 GLESP Rua Urupiara, 432, Carandirú MM Antonio de Freitas Menezes Filho 26.06.2023 (segunda-feira) às 20:00h

POSSE E INSTALAÇÃO

A.:R.:L.:S.:CAVALEIROS DA ARTE REAL – 3761 GOBSP

Rua Jandaia,150, Bela Vista
MM Fernando Montanha Pontes
27.06.2023 (terça-feira) às 20:00

A.:R.:L.:S.:CAVALEIROS DE SANTO AMARO – 496 GLESP

MM Fernando Santos Nascimento
Rua Labatut, 39, Ipiranga.
28.06.2023 (quarta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:PERFEITA UNIÃO 64 GLESP

Rua São Joaquim, 138, Liberdade
MM Moise Franco
28.06.2023 (quarta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:ORAÇÃO E TRABALHO 128 GLESP

Rua São Joaquim, 138, Liberdade
MM Gilson Carlos Zaqueu
27.06.2023 (terça-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:GONÇALVES LEDO 177 GLESP

Loja Rua São Jorge, 330. Guarulhos
MM Cristiano Medina da Rocha
28.06.2023 (quarta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:LUZ DE DAVI 755 GLESP

Rua Angaturama 96 - Vila das Mercês
MM Pedro H. Ribeiro Bittencourt Teixeira
28.06.2023 (quarta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:BANDEIRANTES 103 GLESP

Rua São Joaquim, 138, Liberdade
MM Olímpio José Ferreira Rodrigues
27.06.2023 (terça-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:BERNARDO DE CLARAVAL 602 GLESP

Rua São Joaquim, 129, Liberdade
MM Thiago de Camargo Araújo Lima
28.06.2023 (quarta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:CONTRUTORES DA FRATERNIDADE – 771 GLESP

Trav. Planta Minerva, 12-A, Água Rasa
MM Paulo Cesar Buttini
28.06.2023 (quarta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:VIRGÍLIO NASCIMENTO 22 GLESP

Rua Labatut, 39, Ipiranga
MM Evandro Batista Ferreira
27.06.2023 (terça-feira) às 20:00

A.:R.:L.:S.:ORIENTE ETERNO – 194 GLESP

Rua São Joaquim, 138, Liberdade
MM Antonio Ferreira
28.06.2023 (quarta-feira) às 14:00h

A.:R.:L.:S.:CAVALEIROS DO SANGREAL 315 GLESP

Rua Oscar Horta, 306, Mooca
MM Milton Batistuci de Souza
28.06.2023 (quarta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:VINTE E CINCO DE AGOSTO – 376 GLESP

Av. Sandra Maria, 504, Carapicuíba/SP
MM Manuel Roman Mauri
27.06.2023 (terça-feira) às 20:00h

ARLS ESTRELA DA LAPA 07 GLESP

Rua Dronsfield, 300, Lapa
MM Alcyr Ramos da Silva Júnior
28.06.2023 (quinta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:OS TEMPLARIOS 232 GLESP

Rua São Joaquim, 129, Liberdade
MM Luis Marcelino Serrano Ruiz
28.06.2023 (quarta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:EDUCAÇÃO E CULTURA 307 GLESP

Rua Heliodoro Ébano Pereira, 44-A, Lapa
MM Ovídio Teruaki Nakahara
27.06.2023 (terça-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:MÁRIO BEHRING 33 GLESP

Rua São Joaquim, 138, Liberdade.
MM João Carlos Alves da Rocha
28.06.2023 (quarta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:LEONARDO DA VINCI 538 GLESP

MM Ronald Todorovic
Rua São Joaquim, 129, Liberdade.
29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:PELICANO 233

Rua Coronel Cabrita, 144, Ipiranga
MM Edson Mendes
27.06.2023 (terça-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:ALVORADA DE GUIANAZES 402 GLESP

Rua Evangelina, 563, Vila Carrão.
MM Amauri Peres Ventoja
28.06.2023 (quarta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:VERUM FRATRES 834 GLESP

Rua Coronel Newton Braga, 3, Cangaíba.
MM Ideraldo Carrara
29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:DOIS DE ABRIL 379 GLESP

Rua Ignácio Garcia, 222, Suzano/SP
MM Victor Pfuetzenreiter
27.06.2023 (terça-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:UNIÃO E VERDADE 115 GLESP

Rua São Joaquim, 138, Liberdade
MM André Rogério Moraes Lamim
28.06.2023 (quarta-feira) às 20:00h

A.:R.:L.:S.:TIJUCUSSU – 498 GLESP

Av. Presidente Kennedy, 2715,
São Caetano do Sul.
MM Márcio Idalgo
29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00h

POSSE E INSTALAÇÃO

<p>A..R..L..S.. GUARDIÕES DA FRATERNIDADE – 709 GLESP Rua São Joaquim, 129, Liberdade MM Vitor de Carvalho 29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00h</p>	<p>A..R..L..S.. OPERATIVA – 289 GLESP Rua Imaculada Conceição, 104, Santa Cecília MM Décio Vitorino Filho 29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00</p>	<p>A..R..L..S.. SABEDORIA E EVOLUÇÃO 808 GLESP Rua Conselheiro Brotero, 181, Barra Funda MM Alexandre Domingos Pereira 30.06.2023 (sexta-feira) às 20:00h</p>
<p>A..R..L..S.. GUARDIÕES DA LUZ 473 GLESP Rua Evangelina, 563, Vila Carrão MM Pedro Maciel Neto 29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00h</p>	<p>A..R..L..S.. HÓRUS 459 GLESP Rua Doutor Olavo Egídio, 615, Santana MM Rafael Henrique Teles Câmara Alves 29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00</p>	<p>A..R..L..S.. ALIANÇA FRATERNAL 596 GLESP Rua São Joaquim, 129, Liberdade MM Rubem Serra Ribeiro 30.06.2023 (sexta-feira) às 20:00h</p>
<p>A..R..L..S.. CAVALEIROS DE BAALBECK – 4024 GOBSP Rua Lisboa, 1120, Pinheiros MM Rodolfo da Silva Viana 29.06.2023 (quinta-feira) às 19:00</p>	<p>A..R..L..S.. COLUNAS DO TATUAPÉ 423 GLESP Rua Antonio de Barros, 1098, Tatuapé MM Henri Gonçalves 29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00</p>	<p>A..R..L..S.. GUATIMOZIN 66 GLESP Rua São Joaquim, 138, Liberdade MM Paulo Huvos 30.06.2023 (sexta-feira) às 20:00h</p>
<p>A..R..L..S.. LORD BADEN POWELL 173 GLESP Rua São Joaquim, 138, Liberdade MM Deivis Hamilton D'Ambros dos Santos 29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00</p>	<p>A..R..L..S.. FORÇA LEALDADE E PERSEVERANÇA – 319 GLESP Rua Urupiara, 432, Carandirú MM Pedro Pinto Cardoso Neto 29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00</p>	<p>A..R..L..S.. ACADEMIA BRASÍLICA DOS ESQUECIDOS MILENIUM – 536 GLESP Rua Álvaro de Carvalho, 48, Centro MM Jereni Fernandes de Souza 04.07.2023 (terça-feira) às 20:00</p>
<p>A..R..L..S.. SESQUICENTENÁRIO 153 GLESP Rua Cons. Brotero, 181, Barra Funda MM Lindenberg Ferreira de Souza 29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00</p>	<p>A..R..L..S.. ACÁCIA DE ARUJÁ 490 GLESP Rua Comend. José Alcides Silva, 455, Arujá/SP MM Marcos de Oliveira 29.06.2023 (quinta-feira) às 20:00</p>	<p>A..R..L..S.. JOSÉ DE ARIMATHEA 345 GLESP Rua Antonio de Barros, 348, Tatuapé MM Caio Rodrigo Regule 02.08.2023 (quarta-feira) às 20:00</p>

A Excelsa Loja de Perfeição Atilla de Melo Cheriff IV, parabeniza todos os Venerável Mestre do período 2023/2024.





Mídia Kitcom[®]
Comunicação

CUSTOM PUBLISHING

*PRODUÇÃO DE
JORNAIS E REVISTAS*

CATÁLOGOS INTERATIVOS

CRIAÇÃO DE SITES

*ADMINISTRAÇÃO
DE REDES SOCIAIS*

MIDIAKITCOM.COM.BR

CONTATOS



(11) 97133-3221



contato@midiakitcom.com.br



[midiakitcomcomunicacao](https://www.facebook.com/midiakitcomcomunicacao)



[midiakitcom](https://www.instagram.com/midiakitcom)

Clique nos logos e conheça nossa empresa

